

Millenium, 2(ed espec. nº9), 53-61.

pt

EXCESSO DE PESO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O CURRÍCULO DE MEDICINA
EXCESS WEIGHT: EDUCATIONAL STRATEGIES FOR THE MEDICINE CURRICULUM
EXCESO DE PESO: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA EL CURRÍCULO DE MEDICINA

Maria Magaly Medeiros¹
Rosana Vilela²
Andrea Vanderlei Fregadolli²

¹ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

² Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Alagoas, Brasil

Maria Magaly Medeiros - magalymedeiros@uol.com.br | Rosana Vilela - zanavilela@gmail.com |
Andrea Vanderlei Fregadolli - deadorado@hotmail.com



Autor Correspondente

Maria Magaly Medeiros

Rua Artur Vital da Silva 420. Maceio-Al
CEP 57052790 Maceió – Brasil
magalymedeiros@uol.com.br

RECEBIDO: 29 de dezembro de 2021

ACEITE: 31 de maio de 2021



RESUMO

Introdução: O excesso de peso (EP) apresenta-se como um problema de saúde pública. Contudo os profissionais da saúde ainda não estão preparados para uma atuação adequada. Além disso, esta temática tem sido pouco discutida e trabalhada durante o curso, conferindo-lhe uma danosa invisibilidade. Sendo assim, a pergunta balizadora do estudo é “Sob o ponto de vista dos estudantes do internato de medicina, que estratégias educativas confeririam maior visibilidade à temática EP durante a graduação?”

Objetivo: Identificar as estratégias educativas para enfrentar a invisibilidade da temática “excesso de peso no currículo de medicina”, na visão dos estudantes.

Métodos: Optou-se pela abordagem qualitativa, cujas respostas ao questionário sobre o tema foram submetidas a uma análise temática, por meio da qual se procurou apreender as sugestões para maior visibilidade do tema no processo ensino/aprendizagem.

Resultados: Os resultados apontaram duas categorias de sugestões: incentivo ao estilo de vida saudável no ambiente da faculdade de medicina e intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem da pessoa com excesso de peso.

Conclusão: Foi possível concluir que há necessidade de investir em estratégias de mudança de comportamento do estudante de medicina, como incentivo ao estilo de vida saudável, no ambiente da faculdade de medicina, bem como, em medidas de resultados em curto prazo – Intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP. Os estudantes reconhecem a necessidade destas intervenções ocorrerem em um contexto interdisciplinar e interprofissional, voltadas para o conjunto de discentes e docentes/preceptores envolvidos na formação profissional.

Palavras-chave: gestão da obesidade; sobrepeso; currículo; medicina; estilo de vida

ABSTRACT

Introduction: Being overweight is a public health problem; however, health professionals are not yet prepared for an appropriate response. In addition, this issue has not been widely discussed and worked on during undergraduate courses, making it woefully invisible. Thus, the guiding question of this study is “From the point of view of medical residency students, what educational strategies would give greater visibility to the issue of excessive weight during their course?”

Objective: To identify educational strategies to face the invisibility of the theme “overweight in the medical curriculum”, in the view of students

Methods: We chose the qualitative approach. The answers to the questions on the issue were submitted to thematic analysis, through which we sought to apprehend suggestions for greater visibility of the issue in the teaching/learning process.

Results: The results showed two categories of suggestions: encouraging a healthy lifestyle in the medical school environment; educational interventions aimed at improving students’ skills in approaching the overweight person.

Conclusion: It was possible to conclude that there is a need to invest in strategies to change the behaviour of medical students so as to incentivise a healthy lifestyle in the medical school environment as well as implementing measures with short-term results – educational interventions aimed at improving students’ skills in approaching excessive weight. Students recognise the need for these interventions to occur in an interdisciplinary and interprofessional context, aimed at the group of students and teachers/preceptors involved in professional training.

Keywords: obesity management; overweight; curriculum; medicine; lifestyle

RESUMEN

Introducción: El exceso de peso es un problema de salud pública, sin embargo los profesionales de la salud aún no están preparados para un desempeño adecuado. Además, este tema ha sido poco discutido y trabajado durante la graduación, dándoles una invisibilidad dañina. Así, la pregunta orientadora del estudio es “Desde el punto de vista de los estudiantes en prácticas de medicina, ¿qué estrategias educativas darían más visibilidad a la temática de EP durante la graduación?”

Objetivo: Identificar estrategias educativas para enfrentar la invisibilidad del tema “sobrepeso en el currículo médico”, en la visión de los estudiantes.

Métodos: Elegimos el enfoque cualitativo, cuyas respuestas al cuestionamiento sobre el tema fueron sometidas a un análisis temático, mediante el cual se buscó aprehender las sugerencias para más visibilidad del tema en el proceso de enseñanza / aprendizaje.

Resultados: Los resultados mostraron dos categorías de sugerencias: fomentar un estilo de vida saludable en el entorno de la escuela de medicina; Intervenciones educativas dirigidas a mejorar las habilidades de los estudiantes para acercarse a la persona con sobrepeso.

Conclusion: Se pudo concluir que existe la necesidad de invertir en estrategias para cambiar el comportamiento de los estudiantes de medicina como incentivo a un estilo de vida saludable en el ámbito de la facultad de medicina. Así como medidas de resultados a corto plazo - Intervenciones educativas dirigidas a mejorar las habilidades de los estudiantes en el enfoque del exceso de peso. Los estudiantes reconocen la necesidad de que estas intervenciones se den en un contexto interdisciplinario e interprofesional, dirigido al grupo de estudiantes y docentes / preceptores involucrados en la formación profesional.

Palabras clave: manejo de la obesidad; exceso de peso; curriculum; medicina; estilo de vida



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que, em 2025, cerca de 2300 milhões de adultos estejam com sobrepeso e mais de 700 milhões obesos. No Brasil, a obesidade tem vindo a crescer cada vez mais. A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica ([ABESO], 2014) indica que 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade.

O excesso de peso (EP) e a obesidade têm caráter múltiplo e heterogêneo, envolvendo não apenas fatores biológicos e de causa individual, mas uma integração de fatores históricos, económicos, sociais e culturais. Não são apenas os aspetos relacionados à dieta ou ao sedentarismo que devem ser avaliados, mas as condições de trabalho, habitação, segurança, rede de abastecimento e globalização, que explicam os fatores proximais que, usualmente, se incluem nos modelos causais das doenças e de risco para saúde (Ministério da Saúde [MS], 2014). São doenças que, eventualmente, até se faz o diagnóstico, mas o tratamento não é priorizado (Kaplan et al., 2018). Esta abordagem inclui orientação nutricional e atividade física, terapia comportamental e/ou medicamentosa, além da cirurgia.

Vários estudos demonstram também que os médicos, inclusivé os da atenção primária, não abordam as medidas preventivas (Colbert & Jangi, 2013), poucos fazem o tratamento de maneira adequada (Leedham-Green, Pound & Wylie, 2016) e outros ainda exibem atitudes preconceituosas que desmotivam o cuidado da pessoa com EP (Fang, Gillespie, Crowe, Popeo & Jay, 2019; Pantenburg et al., 2012). Os resultados desses estudos inferem que, apesar dos dados epidemiológicos evidenciarem a epidemia de EP no mundo, os profissionais da saúde ainda não estão preparados para uma atuação adequada.

Muitos fatores parecem envolvidos nessa “invisibilidade” do EP, tais como: falta de reconhecimento como doença crónica; desconhecimento da fisiopatologia, dos fatores biopsíquicosociais e das opções medicamentosas; falta de tempo para examinar o paciente; poucos medicamentos disponíveis (Yanovski & Yanovski, 2014) e o preconceito para com as pessoas com EP.

Os médicos, para além de atuarem como prescritores de medicamentos nos casos indicados, têm um papel importante de ajudar os pacientes a promoverem mudanças no estilo de vida, especialmente se forem modelos deste estilo de vida. No entanto, poucas faculdades de medicina incorporaram a medicina do estilo de vida em seus currículos (Malatskey, Essa-Hadad, Willis & Rudolf, 2019). O estudo de Vitolins, Crandall, Miller, Ip, Marion, e Spangler (2012) demonstrou que a falta de treinamento sobre o assunto durante o curso também dificulta o cuidado das pessoas com EP ao longo da vida profissional.

Nesse contexto epidemiológico e seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Ministério da Educação [MEC], 2014), entende-se que a formação em Medicina deve capacitar os médicos sobre os mecanismos fisiopatológicos, a prevenção e o tratamento dessa epidemia, desde a atenção básica até o encaminhamento para os especialistas, bem como o trabalho interprofissional e colaborativo.

Ante o exposto, e em face da escassez de estudos nacionais e locais sobre o ensino médico e o EP, procurou-se responder à pergunta: Sob o ponto de vista dos estudantes do internato de medicina, que estratégias educativas dariam maior visibilidade à temática EP durante o curso?

Nesta pesquisa, o objetivo foi identificar as estratégias educativas para enfrentar a invisibilidade da temática “excesso de peso no currículo de medicina”, na visão dos estudantes.

1. MÉTODOS

Para fins deste artigo, adotou-se um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “O manejo clínico do excesso de peso: saberes dos estudantes de Medicina”.

O estudo matricial, citado acima, foi desenvolvido no período de 2017 a 2019 e teve como objetivo geral verificar o conhecimento, a autoconfiança e as atitudes na gestão clínica da pessoa com EP, adquiridos pelos estudantes do internato de medicina de uma universidade pública no nordeste brasileiro. Nesta pesquisa matricial, foi utilizado um questionário para avaliação de conhecimento e uma pergunta aberta: “Quais as sugestões para o aprimoramento do ensino sobre excesso de peso?”. Os dados produzidos por essa pergunta originaram o material a ser apresentado como conteúdo principal deste estudo, respondendo ao objetivo de identificar estratégias educativas para enfrentar a invisibilidade da temática “excesso de peso no currículo de medicina”.

Trata-se de pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. Esse tipo de pesquisa permite trabalhar fenómenos e processos que não podem ser quantificados, possibilitando a explicação do contexto social no qual o indivíduo está inserido, permitindo inferir sobre os acontecimentos produzidos em certa realidade (Minayo, 2015).

Para responder à pergunta da pesquisa, foram convidados 32 estudantes que frequentavam o estágio de Clínica Médica 2, do internato do curso de medicina de uma universidade pública do nordeste brasileiro. Foram 15 participantes do sexo masculino e 17 do sexo feminino. A pergunta aberta foi respondida por 30 participantes. A escolha dos participantes foi intencional procurando a representatividade e considerando que a extensão do objeto e a complexidade do estudo devem orientar o tamanho da amostra na pesquisa qualitativa (Minayo, 2015; Taquette & Borges, 2020).

O período do internato foi escolhido para realizar o estudo, por se tratar da última etapa da formação do médico generalista, portanto, momento adequado para avaliar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso. Tratou-se, desse modo,



de uma amostra intencional.

O questionário, criado no formulário *Google Docs*, foi enviado por meio eletrônico aos participantes durante o estágio de Clínica Geral, após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O período da recolha das informações foi de junho a novembro de 2018.

Os dados produzidos, tomando-se por base a pergunta aberta, foram armazenados, transcritos, sistematizados, categorizados e analisados. A análise de conteúdo foi escolhida e, dentro dessa análise, utilizou-se a proposta de sistema de categorias, com o intuito de organizar e sistematizar os pontos que emergiram das respostas dos participantes.

A análise temática, de cunho qualitativo, deu especial ênfase à presença dos temas elaborados para responder à pergunta da pesquisa, em detrimento da frequência com que estes aparecem ao longo dos relatos. Com o intuito de reverter a invisibilidade da temática “excesso de peso no currículo de medicina”, com base nas sugestões dos participantes, o material foi codificado em categorias temáticas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Plataforma Brasil – e aprovado com o Parecer nº 80644117.4.0000.5013. A fim de preservar o anonimato dos participantes, os seus nomes foram substituídos pela letra P (participante) seguida de numeração crescente.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças crônicas continuam a aumentar, apesar da forte evidência científica que sustenta os comportamentos saudáveis como meios eficazes de prevenção e tratamento (Blanchard, Shilton, & Bull, 2013).

A busca de estratégias é fundamental no processo de desenvolvimento curricular, especialmente no curso que objetiva desenvolver competências médicas de forma integrada e contextual. Ao ser abordado o tema “sugestões para o aprimoramento do ensino sobre EP no âmbito da graduação”, durante a pesquisa intitulada “O manejo clínico do excesso de peso: saberes dos estudantes de medicina”, emergiram das respostas dos participantes (internos) informações significativas que podem indicar caminhos importantes para a busca da excelência do plano pedagógico do curso. Estas informações foram traduzidas em duas categorias empíricas: 1) Incentivo ao estilo de vida saudável no curso de medicina; 2) Intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP.

2.1 Incentivo ao estilo de vida saudável no curso de medicina

Mudar o estilo de vida é difícil e requer tempo e esforços contínuos. Torna-se necessário investimentos e a introdução de políticas saudáveis no ambiente da faculdade de medicina, sendo essencial para aumentar as possibilidades e superar a epidemia de doenças relacionadas com o estilo de vida, que está a dominar a saúde em todo o mundo (Malatskey et al., 2019).

Na pesquisa, verifica-se o relato sobre a influência de um currículo de medicina no estilo de vida do estudante, enquanto futuro modelo para a sociedade, e reforça a necessidade de melhorar os hábitos pessoais de saúde dos estudantes de medicina.

P4: Fazer, de cada aluno, um paciente, visto que o ganho de peso durante o curso é muito comum, muito em função da nossa péssima qualidade de vida. Em virtude da carga enorme de assuntos pra estudar, carga horária de aulas/estágios, pouco tempo livre e/ou muita correria, a grande maioria dos estudantes comem mal (lanches rápidos, por vezes, como sanduíches e pizzas), ficam com pouco tempo para uma atividade física regular (é possível adequar-se com muita disciplina, mas, dentre todas as obrigações que temos, quase sempre a academia é a escolhida para ser dispensada quando a corda aperta), qualidade do sono prejudicada, tudo que contribui para o ganho de peso e possível obesidade. Logo, se cada aluno, além de ser um estudante (tendo aulas sobre o tema), fosse um paciente, com certeza, seria um tema amplamente aprendido.

Comportamentos de saúde durante o curso de medicina são importantes, pois prevêm práticas de aconselhamento preventivo posteriores dos médicos. Pesquisas mostraram a associação entre as práticas de saúde dos médicos e sua capacidade de influenciar o comportamento do estilo de vida de seus pacientes (Oberg & Frank, 2009; Frank, Dresner, Shani, & Vinker, 2013). Revelaram também que uma prática pessoal mais saudável durante o curso prediz positivamente as práticas de aconselhamento preventivo dos médicos (Frank, Carrera, Elon, & Hertzberg, 2007). Malatskey et al. (2019) afirmaram que é improvável que os médicos sejam capazes de uma orientação eficaz, se não puderem sustentar comportamentos saudáveis. No entanto, poucas faculdades de medicina incorporaram a medicina do estilo de vida em seus currículos.

A inclusão da medicina do estilo de vida no ensino de medicina tem conquistado espaço na literatura médica. Esta intervenção curricular, durante o curso, é um passo estratégico para alterar o panorama do cuidado preventivo (Phillips, Pojednic, Polak, Bush, & Trilk, 2015). Uma maneira mais eficiente para introduzir a medicina de estilo de vida pode ser incorporá-la ao longo de todo o currículo de medicina (Malatskey et al., 2019).

À luz do reconhecimento de que os estudantes apresentam redução significativa na qualidade de vida com aumento do stresse e de que os médicos exercem um papel significativo na prevenção e na gestão de doenças relacionadas com os comportamentos de saúde, os resultados deste estudo corroboraram com a literatura e sugeriram que recursos e tempo mais substanciais precisam ser alocados para a medicina do estilo de vida durante o curso.



2.2 Intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP

A análise das respostas dos participantes indicou forte apelo para as intervenções educativas, visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP. Estas medidas foram identificadas como medidas de curto prazo devido à sua maior facilidade de implementação. Algumas delas, a escola pesquisada teria condições de viabilizar em menos de um ano, visto que há um contexto favorável para mudanças.

As cinco subcategorias seguintes, ilustradas no Quadro 1, conferem sustentação a esta categoria.

Quadro 1 - Intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP

Subcategorias
1- Foco das intervenções educativas
2- Formato metodológico das intervenções educativas
3- Características das intervenções educativas
4- Cenários possíveis para o desenvolvimento das intervenções educativas
5- Avaliação da aprendizagem do estudante

Fonte: As autoras.

2.2.1 Foco das intervenções educativas

No estudo, o foco da maioria das intervenções concentrava-se em melhorar as competências (conhecimento, habilidades e atitudes) em vários tópicos da abordagem do EP, sobretudo a prevenção e o tratamento, com abordagem biopsicossocial.

P25: Tratar sobre as opções terapêuticas, investir na prevenção [...]

P17: Incluir a temática de forma clara e objetiva, com ênfase no diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico [...].

P27: [...] precisa-se tratar os transtornos neuropsiquiátricos que podem levar à obesidade, desde ansiedade a outros sintomas que não se trata antes mesmo da pessoa ser obesa.

Não pode ser uma expectativa realista para os médicos tratar efetivamente a obesidade, a diabetes, a síndrome metabólica, a desnutrição hospitalar e muitas outras condições, desde que não sejam ensinadas durante o curso de medicina e residência, como reconhecer e tratar as causas nutricionais.

Estudos demonstraram que fatores como: reconhecimento como doença crônica; conhecimento da fisiopatologia, dos fatores biopsicossociais e das opções medicamentosas são decisivos na ajuda à pessoa com EP (Yanovski & Yanovski, 2014) e que a não abordagem deste assunto, durante o curso, dificulta o cuidado das pessoas com EP ao longo da vida profissional (Leedham-Green et al., 2016; Vitolins et al., 2012). Este dado é reforçado no VIII *Report da Association of American Medical Colleges* (Association Of American Medical Colleges [AAMC], 2007), que trata do projeto de ensino de medicina para a prevenção e o tratamento do EP e obesidade no curso.

Tratar efetivamente a obesidade e o EP não pode ser uma expectativa realista para os médicos se não houver oportunidades de aprendizagens para conteúdos fundamentais realçados nos resultados da pesquisa, como o tratamento farmacológico e não farmacológico da pessoa com EP. Os relatos mostram falta de oportunidades para a aprendizagem destes conteúdos e reforçam a necessidade de intervenções educativas urgentes.

P20: [...] deveríamos, assim, ter, pelo menos, uma ideia geral do que estes pacientes necessitam para referenciá-los aos especialistas ou a um possível tratamento.

Esses dados estão alinhados com os resultados de Medeiros (2019), que mostraram lacunas sobre os conhecimentos relacionados à conduta medicamentosa e nutricional após o diagnóstico, bem como o momento mais adequado de encaminhar ao especialista. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição pesquisada, norteado pelas DCN (MEC, 2014), assim como a rede de atenção às doenças crônicas, enfatizam a necessidade do médico atuar de forma preventiva, fazendo o diagnóstico precoce das doenças ou do seu agravamento, e tratando de forma integral, além de encaminhar aqueles casos, que apresentam maior complexidade, para a rede de atenção especializada.

A importância da nutrição também foi citada pelos participantes:

P13: Capacitar melhor os acadêmicos para fazer orientação nutricional.

A nutrição desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. Estudos (Mogre, Stevens, Aryee, Amalba, & Scherpbier, 2018) demonstraram que, na maioria das escolas de medicina, não há integração da nutrição no currículo de graduação, o que leva à falta de conhecimento e incapacidade de praticar a nutrição clínica, desde a graduação até aos programas de residência médica.

2.2.2 Formato metodológico das intervenções educativas

O formato metodológico das intervenções educativas é decisivo no desenvolvimento das competências. Abordagens direcionadas para o conhecimento, habilidades e atitudes devem ser incentivadas.



A revisão de literatura desenvolvida por Mogre et al. (2016) mostrou que a maioria das intervenções desenvolvidas é direcionada para melhorar o conhecimento dos profissionais sobre o tema, e que essas intervenções proporcionavam pouca mudança no comportamento na prática. Além disso, o preconceito, algumas vezes não percebido, juntamente com o pouco tempo despendido na consulta, prejudicam o cuidado das pessoas com EP (Leedham-Green et al., 2016).

Os formatos de ensino e aprendizagem sugeridos pelos participantes incluíram metodologias tradicionais e ativas, como palestras, tutoriais de aprendizagem baseados em problemas, demonstrações, dramatizações, discussões de casos clínicos, aulas práticas.

P24: Capacitação do estudante por meio de aula/palestra sobre o correto manejo destes pacientes.

P14: Estudos, aulas, focar em casos clínicos e tratamento.

P4: [...] se cada aluno, além de ser um estudante (tendo aulas sobre o tema), fosse um paciente, com certeza, seria um tema amplamente aprendido.

P19: Abordar com mais afinco a temática, sedimentando o conhecimento mediante o acompanhamento de casos ambulatoriamente, o que em geral é pouco estimulado.

Uma revisão (Matharu et al., 2014) examinou os métodos de treinamento efetivo para a intervenção em sobrepeso e obesidade no curso de medicina. Os estudos utilizaram, com sucesso, uma variedade de métodos de ensino, incluindo treinamento na prática, palestras, dramatização e interação padronizada de pacientes para aumentar a competência dos estudantes de medicina em relação à abordagem do sobrepeso e da obesidade.

Observou-se ausência de sugestões incorporando educação baseada em tecnologia. A revisão realizada por Mogre et al. (2016) indicou que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) leva a ganhos significativos do conhecimento, atitudes positivas, aumento de habilidades de autoavaliação sobre aconselhamento nutricional e gestão clínica da pessoa com EP.

2.2.3 Características das intervenções educativas

Como característica da abordagem do EP, os participantes sinalizaram a necessidade de atividades transversais, interdisciplinares e interprofissionais, resultando numa prática colaborativa.

P9: Ela deve ter um espaço de discussão destinado a ela (excesso de peso), portanto, seria interessante incluir esse tema na graduação juntamente com outras patologias crônicas e de grande prevalência. Isso contribuiria para que a obesidade deixasse de ser relacionada apenas a um fator de risco, por sinal, muito determinante para desenvolvimento de outras patologias, e passasse a ser abordada como uma doença, que de facto é. O conhecimento sobre a doença é o principal caminho para melhorar a abordagem da mesma.

P15: [...] poderia se trabalhar com o tema de obesidade contando com a participação de outros profissionais da área de saúde, não médicos, que ofereceriam uma visão mais ampla e completa do assunto. Este tema deveria ser incluído nas aulas de Saúde e Sociedade, além de na Endocrinologia.

O EP e a obesidade apresentam-se de forma muito heterogênea e envolvem não apenas fatores biológicos e de causa individual, mas uma integração de fatores históricos, econômicos, sociais e culturais (MS, 2014).

A Educação Interprofissional (EIP) durante o curso foi realçada, pelos entrevistados, como uma das maneiras de enfrentamento:

P18: [...] como futuros médicos, acredito que não sejamos capazes de lidar com o processo de sobrepeso sem o trabalho de equipe multiprofissional; porém, como temos pouquíssimo contacto com estes profissionais durante a graduação, acabamos por não ser capazes de reconhecer o limite que nossa capacidade atinge e o espaço que podemos direcionar para outros profissionais poderem complementar no cuidado com o paciente.

A abordagem do tema EP, como sugerem os internos, deve ter características capazes de desempenhar o cuidado necessário para tal, contando com a participação de várias disciplinas de medicina, além da Endocrinologia (interdisciplinaridade), bem como outras profissões – Educação Interprofissional (EIP).

Nos últimos anos, diante do reconhecimento de que as transformações no sistema educacional e de saúde devem ocorrer de maneira interdependente e articulada, diversas iniciativas de mudanças na formação das profissões relacionadas com a saúde recomendam a adoção da EIP para avançar numa nova configuração do trabalho. Ela destaca-se como uma estratégia para alcançar uma prática interprofissional na equipa de saúde, ou seja, uma prática de atenção à saúde na qual profissionais de diferentes áreas prestam serviços de modo colaborativo, orientados pela integralidade, envolvendo utentes, familiares e comunidades (World Health Organization [WHO], 2010, Frenk et al., 2010).

Nessa perspectiva, estudantes ou profissionais de duas ou mais profissões de saúde que aprendem com, de e sobre cada uma delas melhoram a colaboração e a qualidade da assistência, como bem demonstram pesquisas envolvendo o tema (WHO, 2010; Costa, 2016; Reeves, Perrier, Goldman, Freeth, & Zwarenstein, 2013).

Observa-se que as características das intervenções educativas apontadas pelos participantes são desafiadoras. Elas envolvem a formação docente, dimensão essencial para essa prática pedagógica, requerendo novos saberes e habilidades profissionais que orientem os seus estudantes (Batista, Vilela & Batista, 2015) até mesmo a aprenderem uns com os outros, como é o caso da educação interprofissional (WHO, 2010; Reeves et al., 2013).



2.2.4 Cenários possíveis para o desenvolvimento das atividades

Os participantes identificam a atenção primária e secundária como espaços que requerem melhor abordagem sobre o tema EP.

P26: [...] todas as práticas voltadas ao assunto foram realizadas em ambulatório de Endocrinologia, Cardiologia e Saúde da Criança e do Adolescente. Porém, o tema “obesidade”, em si, foi pouco trabalhado e ele perpassa todas as áreas da Medicina.

P6: Medidas eficazes na atenção básica contra a obesidade.

P10: Incluir dentro do bloco de Endocrinologia esse assunto é reforçar, durante as aulas práticas, a importância da temática para que se transforme em parte de nossa prática rotineira, já que é uma doença que faz parte do nosso dia a dia, mesmo não sendo a queixa principal de muitos desses pacientes.

Os estudantes do internato parecem mais propensos a assimilar a abordagem do indivíduo com EP, se eles observarem os seus professores e preceptores modelarem o comportamento esperado. A tomada de medidas adequadas sobre cuidados nutricionais pelos modelos, proporcionou modelagem de papéis positivos nos participantes da pesquisa realizada por Scolapio, DiBaise, Schwenk, Macke e Burdette (2008).

Kaplan et al. (2018) demonstraram, por sua vez, que, para melhorar o tratamento da pessoa com EP, são necessários: o diagnóstico formal da doença; a priorização na consulta sobre o tema, assim como o acompanhamento com consultas regulares e a valorização dos programas de cuidado com o peso, além do conhecimento das medicações. A rotação num programa de cirurgia bariátrica mostrou-se mais promissora quando comparada às rotações noutras disciplinas clínicas (Banasiak & Murr, 2001).

Na pesquisa discutida nesse artigo, observa-se que os participantes têm a compreensão de que, para a aquisição das competências necessárias à abordagem do EP, a temática deve permear todo o curso e não ser apenas foco no internato. Infere-se que a prestação de cuidados relacionados ao EP melhora com o aumento do treinamento de habilidades e da quantidade de interações com as pessoas com EP.

P11: O tema deve ser incluído na graduação antes do início do internato, preferencialmente nas clínicas, para que seja abordado de forma detalhada, uma vez que é de grande importância.

Os participantes apontaram a atenção secundária (ambulatório de Endocrinologia, Cardiologia, entre outros) e a atenção primária em saúde como espaços importantes e ricos para o exercício prático sobre EP, especialmente no internato. Estas proposições vão ao encontro das DCN (MEC, 2014), que apontam a rede de cuidados de saúde primários como um campo potencial e necessário de prática colaborativa, no qual vários cursos de formação de profissionais de saúde deverão inserir os seus estudantes.

2.2.5 Avaliação de aprendizagem do estudante

A avaliação é parte constitutiva das intervenções educativas e propicia o acompanhamento dos avanços e das dificuldades na aprendizagem. Por esta razão, deve estar relacionada com os objetivos da aprendizagem, devendo assim, estar voltada para os processos e não somente para os resultados. Nas sugestões dos estudantes do internato, o apelo por mais avaliações sobre o tema surge de forma muito tímida.

Gontijo, Alvim e Castro Lima (2015) afirmaram que “nenhum método é capaz de isoladamente avaliar os múltiplos aspetos que envolvem o saber médico. Daí a necessidade da avaliação combinar diferentes instrumentos e múltiplas observações, com registos sistemáticos” (p. 211). Os estudos de Ockene et al. (2018) e de Fang et al. (2019) utilizaram o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) como instrumento de avaliação das habilidades para a gestão clínica da pessoa com EP.

Uma importante ferramenta da avaliação formativa é o *feedback*, termo que se refere à entrega de informações com base na observação direta, visando melhorar o desempenho do estudante. Jug, Jiang & Bean (2019) observaram que a literatura sobre educação em medicina descreve vários métodos para dar *feedback* com suas facilidades e barreiras. Porém, ainda são poucos os artigos que descrevem a importância de receber *feedback*. Ressaltam ainda que dar e receber *feedback* torna-se mais fácil com a prática.

CONCLUSÃO

O reconhecimento apenas da importância, ou mesmo a incipiente presença do tema no currículo, são insuficientes para promover a necessária gestão clínica da pessoa com EP, e ampliar as possibilidades de superar a epidemia de doenças relacionadas com o estilo de vida.

As descobertas desse estudo direcionam para a necessidade do curso de medicina pesquisado investir em estratégias de mudança de comportamento do estudante de medicina como incentivo ao estilo de vida saudável no ambiente da faculdade de medicina, bem como, em medidas de resultados em curto prazo – Intervenções educativas visando melhorar as competências dos estudantes na abordagem do EP.

Para os participantes do estudo, a primeira medida torna-se necessária dado o inevitável stresse do curso de medicina. Assim, as escolas deveriam assumir a responsabilidade de ajudar os estudantes a lidar com essa condição, para melhor influenciar o comportamento do estilo de vida de seus futuros pacientes. Isso requereria a inclusão de um programa de incentivo ao estilo de

vida saudável por meio de intervenções transversais e frequentes no currículo, enfatizando a importância dos comportamentos de saúde pessoal e das habilidades profissionais no apoio à mudança do estilo de vida.

O segundo grupo de estratégias refere-se à necessidade da construção de intervenções educacionais voltadas para competências na gestão clínica da pessoa com EP. Estas intervenções teriam como foco conteúdos que permitissem tratar efetivamente o EP, tais como o tratamento farmacológico e não farmacológico, e também reconhecer o momento mais adequado de encaminhar ao especialista.

É importante a criteriosa escolha de métodos e técnicas pedagógicos e de avaliação que, amparados em fundamentos teóricos que expliquem o desenvolvimento das competências necessárias para a gestão clínica de pessoas com EP, possam efetivamente interferir neste processo de adoecimento.

Os estudantes reconhecem a necessidade destas intervenções ocorrerem num contexto interdisciplinar e interprofissional, voltadas para o conjunto de discentes e docentes/preceptores envolvidos na formação profissional.

Os resultados desta pesquisa levam a inferir que, embora a escola pesquisada tenha vindo a investir no processo de mudança curricular há quase duas décadas, as DCN ainda não foram traduzidas em um currículo fundamentado em evidências e baseado em competências. Permanece a necessidade da gestão de um currículo articulado e integrado às necessidades de saúde da população.

O estudo realizado apresenta limitações. Uma dessas limitações é que a interpretação de natureza subjetiva da pesquisa qualitativa admite que outros pesquisadores possam chegar a diferentes resultados. Outra limitação refere-se ao olhar da pesquisa baseada apenas nos estudantes, embora se tenha encontrado alta consistência com os dados da literatura.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que os dados aqui apresentados foram publicados, em versão mais sintetizada, nas atas do 9º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa - CIAIQ2020 (Medeiros, Vilela, & Fregadolli, 2020) cuja republicação foi autorizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. (2014). *Mapa da Obesidade*. São Paulo.
- Association of American Medical Colleges. (2007). *Report VIII contemporary Issues in Medicine: the prevention and treatment of overweight and obesity*. Washington.
- Banasiak, M., & Murr, M. M. (2001). Medical school curricula do not address obesity as a disease. *Obesity Surgery, 11*(6), 677-679.
- Batista, N. A., Vilela, R., & Batista, S. H. (2015). *Educação médica no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Blanchard, C., Shilton, T., & Bull, F. (2013). Global Advocacy for Physical Activity (GAPA): global leadership towards a raised profile. *Global health promotion, 20*(suppl. 4), 113-121.
- Colbert, J. A., & Jangi, S. (2013). Training physicians to manage obesity--back to the drawing board. *The New England Journal of Medicine, 369*(15), 1389-1391.
- Costa, M. V. (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface (Botucatu), 20*(56), 197-198.
- Fang, V., Gillespie, C., Crowe, R., Popeo, D., & Jay, M. (2019). Associations between medical students' beliefs about obesity and clinical counseling proficiency. *BMC Obesity, 6*(1), 1-8.
- Frank, E., Carrera, J. S., Elon, L., & Hertzberg, V. S. (2007). Predictors of US medical students' prevention counseling practices. *Preventive Medicine, 44*(1), 76-81.
- Frank, E., Dresner, Y., Shani, M., & Vinker, S. (2013). The association between physicians' and patients' preventive health practices. *Canadian Medical Association Journal, 185*(8), 649-653.
- Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., ... & Kistnasamy, B. (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet, 376*(9756), 1923-1958.
- Gontijo, E. D., Alvim, C. G., & Castro Lima, M. E. C. de (2015). Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. *Revista Docência do Ensino Superior, 5*(1), 205-325.
- Jug, R., Jiang, X. S., & Bean, S. M. (2019). Giving and receiving effective feedback: A review article and how-to guide. *Archives of Pathology & Laboratory Medicine, 143*(2), 244-250.
- Kaplan, L. M., Golden, A., Jinnett, K., Kolotkin, R. L., Kyle, T. K., Look, M., ... & Stevenin, B. (2018). Perceptions of barriers to effective obesity care: results from the national ACTION study. *Obesity, 26*(1), 61-69.



- Leedham-Green, K. E., Pound, R., & Wylie, A. (2016). Enabling tomorrow's doctors to address obesity in a GP consultation: an action research project. *Education for Primary Care*, 27(6), 455-461.
- Malatskey, L., Essa-Hadad, J., Willis, T. A., & Rudolf, M. C. (2019). Leading healthy lives: lifestyle medicine for medical students. *American Journal of Lifestyle Medicine*, 13(2), 213-219.
- Matharu, K., Shapiro, J. F., Hammer, R. R., Kravitz, R. L., Wilson, M. D., & Fitzgerald, F. T. (2014). Reducing obesity prejudice in medical education. *Education for Health: Change in Learning and Practice*, 27(3), 231-237.
- Medeiros, M. M. (2019). *O manejo clínico do excesso de peso: saberes dos estudantes de medicina* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- Medeiros, M. M., Vilela, R., & Fregadolli, A. V. (2020). Visibilidade curricular para o excesso de peso: contribuição da análise temática. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 14-25.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2014). *Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF.
- Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. (2014). *Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção à Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Mogre, V., Scherpbier, A. J., Stevens, F., Aryee, P., Cherry, M. G., & Dornan, T. (2016). Realist synthesis of educational interventions to improve nutrition care competencies and delivery by doctors and other healthcare professionals. *British Medical Journal Open*, 6(10), e010084.
- Mogre, V., Stevens, F. C., Aryee, P. A., Amalpa, A., & Scherpbier, A. J. (2018). Why nutrition education is inadequate in the medical curriculum: a qualitative study of students' perspectives on barriers and strategies. *BMC Medical Education*, 18(1), 26.
- Oberg, E. B., & Frank, E. (2009). Physicians' health practices strongly influence patient health practices. *The Journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh*, 39(4), 290-291.
- Ockene, J. K., Ashe, K. M., Hayes, R. B., Churchill, L. C., Crawford, S. L., Geller, A. C.,... & Ferguson, K. J. (2018). Design and rationale of the medical students learning weight management counseling skills (MSWeight) group randomized controlled trial. *Contemporary Clinical Trials*, 64, 58-66.
- Pantenburg, B., Sikorski, C., Lupp, M., Schomerus, G., König, H. H., Werner, P.,... & Riedel-Heller, S. G. (2012). Medical students' attitudes towards overweight and obesity. *PloS One*, 7(11), 1-7.
- Phillips, E., Pojednic, R., Polak, R., Bush, J., & Trilk, J. (2015). Including lifestyle medicine in undergraduate medical curricula. *Medical education online*, 20(1), 26150
- Reeves S., Perrier L., Goldman, J., Freeth, D., & Zwarenstein, M. (2013). Interprofessional education: effects on professional practice and health outcomes (update). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (3), CD002213.
- Scolapio, J. S., DiBaise, J. K., Schwenk, W. F., Macke, M. E., & Burdette, R. (2008). Advances and controversies in clinical nutrition: the education outcome of a live continuing medical education course. *Nutrition in Clinical Practice*, 23(1), 90-95.
- Taquette, S.R., & Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes Ltda.
- Vitolins, M. Z., Crandall, S., Miller, D., Ip, E., Marion, G., & Spangler, J. G. (2012). Obesity educational interventions in US medical schools: a systematic review and identified gaps. *Teaching and Learning in Medicine*, 24(3), 267-272.
- World Health Organization. (2010). *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. Geneva: WHO.
- Yanovski, S. Z., & Yanovski, J. A. (2014). Long-term drug treatment for obesity: a systematic and clinical review. *The Journal of the American Medical Association*, 311(1), 74-86.